

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

História

Caderno do Aluno

9º Ano
do Ensino
Fundamental

CADERNO 1



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

9º ANO

DO ENSINO FUNDAMENTAL

ORGANIZAÇÃO

**Governo do Estado
do Pará**

**Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará**

**Hana Ghassan Tuma
Vice-governadora do Estado do Pará**

**Rossieli Soares da Silva
Secretário de Estado de Educação -
SEDUC**

**Júlio César Meireles de Freitas
Secretário Adjunto de Educação
Básica - SAEB**

**Raimundo Correa de Oliveira
Diretoria de Formação - DIFOR**

Elaboração:

**Rui Jorge Morais Martins Júnior
William Fonseca Freire**

Diagramação :

André Luis Pereira de Freitas

SUMÁRIO

Apresentação	04
---------------------------	-----------

Semana 1

Sociedades humanas no tempo e no espaço

Resumo Teórico	05
Questões/Itens	05

Semana 2

Etnocentrismo e alteridade - compreendendo as diferenças no tempo e no espaço

Resumo Teórico	06
Questões/Itens	07

Semana 3

Nos primeiros tempos da República brasileira - mudanças e permanências

Resumo Teórico	09
Questões/Itens	09

Semana 4

Movimentos sociais e cidadania na primeira república

Resumo Teórico	11
Questões/Itens	12

Referências	14
Anexo - Cartão Resposta	

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno foi pensado para você, aluno(a) da Educação Básica do Estado do Pará. Por isso, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente História e, não menos importante, (3) garantir seus direitos de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional.

O caderno de História segue o mesmo padrão dos demais. Para cada semana de aula proposta há um organizador curricular estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto de conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, resumo teórico que ajuda a entender melhor os conhecimentos necessários para resolver as questões, depois há 6 questões/itens, construídos conforme as diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 24 questões/itens para exercitar e consolidar a aprendizagem.

Este caderno, portanto, busca integrar as áreas do conhecimento visando contribuir com a sua formação plena, desenvolvendo múltiplas habilidades necessárias não somente para o SAEB/ENEM, mas também para a leitura crítica da realidade e intervenção no mundo.

Bons estudos!

SEMANA 1

SOCIEDADES HUMANAS NO TEMPO E NO ESPAÇO

1. RESUMO TEÓRICO:

Durante a Segunda Guerra Mundial (1938-1945), um importante historiador francês chamado Marc Bloch foi preso pelas tropas nazistas e durante seus dias escreveu um livro tentando responder ao seu filho, um adolescente, uma pergunta que talvez você já deve ter feito alguma vez em sua vida: papai para que serve a história? ... o estudioso afirma logo no início da obra que trata-se da ciência dos homens no tempo, baseado nas em diferentes evidências deixadas pela sociedade. Portanto, essa aula apresenta algumas questões pertinentes à produção do conhecimento histórico, o qual também denominamos de historiografia. Ao longo do tempo a noção de história foi sendo alterada, bem como a incorporação de novos temas, objetos e sujeitos históricos nas análises dos historiadores, por outro lado o método, a forma como o historiador conduz sua pesquisa mantém-se válido, principalmente no mundo contemporâneo marcado por um grande fluxo de informações. Acreditamos que se deixar envolver por esse conhecimento é um caminho importante para compreender o seu lugar no mundo, bem como ter um olhar mais empático e relativo para as diferenças humanas. O nono ano é o término da etapa do Ensino Fundamental, o encerramento dos ciclos da infância e das adolescências no contexto escolar da educação paraense, portanto nossas primeiras aulas tem como objetivo rever alguns objetos do conhecimento, habilidades e temáticas estudadas em anos anteriores que são essenciais para ampliar nossa visão sobre novos temas e fenômenos sociais, por outro lado pode ser uma oportunidade para alguns estudantes verificarem se conseguem dominar certas habilidades com vistas a superar suas dificuldades. Nesta aula retomaremos algumas habilidades e objetos do conhecimento do sexto e sétimo anos, através de questões que mobilizam saberes históricos e de outras áreas do conhecimento.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

O historiador não apenas pensa "humano". A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração (...). (BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 45). Segundo o fragmento textual acima, a categoria que fundamenta o trabalho do historiador é:

- (A) espaço.
- (B) cultura.
- (C) trabalho.
- (D) tempo.

Questão 02

Por trás dos vestígios sensíveis da paisagem, (os artefatos ou as máquinas,) por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens (e mulheres) que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está sua caça. (BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001 p.48).

Ao considerar o texto acima, identifica-se como fontes utilizadas na escrita da História:

- (A) documentos escritos pelas sociedades europeias.
- (B) produção material e imaterial das diversas sociedades humanas.
- (C) representações visuais de sociedades que não desenvolveram a escrita.
- (D) narrativas orais das pessoas que vivenciaram fatos históricos.

Questão 03



Disponível em: <https://juniao.com.br/chargecartum/>

A mudança evidente na charge expressa a:

- (A) necessidade de buscar narrativas diversas sobre a história do Brasil.
- (B) manutenção da historiografia tradicional de matriz europeia.
- (C) continuidade de objetos de estudos da história nacional brasileira.
- (D) ruptura com uma historiografia diversa e plural.

Questão 04

Tradicionalmente, arqueólogos presumiram que os mesoamericanos não foram apenas os primeiros a utilizar o cacau, mas também a cultivá-lo por volta de 3,9 mil anos atrás. Porém, outros estudos vem derrubando essa tese, pesquisadores desse conhecimento descobriram o primeiro exemplo de utilização de cacau nas Américas, em pedaços de rocha e cerâmica provenientes de localidades da cultura Mayo-Chinchipe, no Equador, que têm cerca de 5,3 mil anos

de idade (...). E como o povo da cultura Mayo-Chinchipe tinha contato com grupos da costa do Pacífico, é provável que comercializassem cacau com indivíduos que o tivessem levado para o norte, até a Mesoamérica. (BLACKMORE, E. Conheça a verdadeira (e doce) história do chocolate.

disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2018/11/conheca-verdadeira-doce-historia-chocolate-cacau-criollo-maias-amazonia> atualizado em 05/11/2020).

A datação das evidências arqueológicas encontradas no continente americano permitem concluir que o cacau foi domesticado:

- (A) pelas sociedades amazônicas na América do Sul antes das mesoamericanas.
- (B) pelas sociedades mesoamericanas antes das áreas próximas ao sul do continente.
- (C) na região andina da América do Sul e se expandiu para a região amazônica.
- (D) na região norte do continente facilitando sua expansão para as áreas centrais.

Questão 05

Na Idade Média, não existiam escolas como hoje em dia, mas já havia um modelo de escola e ensino que a partir do século XII se desenvolveu nas cidades. Entretanto, ele não era nem geral nem obrigatório! Particularmente, havia professoras e escolas para meninas, mas a instrução era limitada. Nas escolas, as crianças aprendiam a ler, e o livro que usavam para isso era o Saltério, isto é, o livro bíblico dos salmos (ou orações), que faz parte do Antigo Testamento. Elas também aprendiam a fazer cálculos; é importante saber que, no século XII, os europeus assimilaram dos árabes o número zero, originário da Índia, o que mudou e facilitou muito o cálculo. (GOFF, Jacques Le. A Idade Média explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007)



Anônimo, Observatório em Istambul 1577. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Otomano#/media/Ficheiro:Istambul_observatory_in_1577.jpg.

Qual informação histórica do texto está diretamente relacionada com o documento visual?

- (A) "Na Idade Média, não existiam escolas como hoje em dia, mas já havia um modelo de escola e ensino que a partir do século XII se desenvolveu nas cidades."
- (B) "Particularmente, havia professoras e escolas para meninas, mas a instrução era limitada."
- (C) "Nas escolas, as crianças aprendiam a ler, e o livro que usavam para isso era o Saltério, isto é, o livro bíblico dos salmos (ou orações)."
- (D) "Os europeus assimilaram dos árabes o número zero, originário da Índia, o que mudou e facilitou muito o cálculo".

Questão 06

(...) O chocolate, vedete do paladar do Ocidente ao Oriente, estrela das mais refinadas gastronomias, personagem principal de datas especiais nos nossos dias, é igualmente originário das Américas. Quando os conquistadores espanhóis chegaram ao México, perceberam que a iguaria era para poucos: era servida, por exemplo, ao imperador asteca, Montezuma II (1466-1520). Além disso, o cacau era utilizado em cerimônias religiosas e servia também como moeda. Entre os séculos XVII e XVIII, virou sensação na Europa e nunca mais deixou de ser associado à sofisticação do paladar. (ELIAS, R. Homem à vista. RHBN, 2012, p. 07).

Segundo o texto, a utilização do cacau nas sociedades mesoamericanas estava associado a (ao):

- (A) comércio entre continentes diferentes através do oceano atlântico.
- (B) datas comemorativas do calendário cristão.
- (C) rituais político-religiosos e transações comerciais.
- (D) imposição da ideia de alto padrão para hábitos alimentares.

SEMANA 2

ETNOCENTRISMO E ALTERIDADE
COMPREENDENDO AS DIFERENÇAS NO TEMPO E NO ESPAÇO

1. RESUMO TEÓRICO:

O que é etnocentrismo?

O etnocentrismo é sobre usar a própria cultura como um quadro de referência para julgar a outra. Esse julgamento leva a algumas conclusões equivocadas, como a de que a cultura de referência é superior. Isso é principalmente verdadeiro quando a análise é ligada às coisas que definem sua identidade. Por exemplo, os costumes, o idioma e a religião. Assim, o etnocentrismo traz à tona juízos culturalmente tendenciosos e aparece na origem vários problemas sociais. Isso inclui a discriminação, a criação de estereótipos, o racismo e a xenofobia. Na sociologia, o

sociólogo William G. Summer descreve a ideia pela primeira vez. Na sua visão, é o etnocentrismo que é o responsável pela crença da superioridade de um povo e o desprezo por estrangeiros.

O que é alteridade?

A alteridade é a qualidade do que é diferente. O termo aparece em alguns campos do conhecimento, como sociologia, antropologia cultural, psicologia, filosofia continental e teologia. Assim, a palavra tem origem no latim "alter", que significa "de outra forma". Para entender o outro, os sociólogos estudam como as identidades sociais se constroem. As identidades sociais envolvem a forma com a qual as pessoas assimilam seus traços individuais. Por exemplo, identidade étnica, de gênero e de classe. Essas categorias dão pistas sobre o senso de pertencimento das pessoas e a forma que gostariam de serem percebidas pelos outros. O termo demarca identidade e diferença em relação ao outro. Por isso, envolve ideias de individualidade e tolerância. O conceito se baseia no princípio de que existe distância subjetiva entre pessoas e culturas diferentes. Assim, a alteridade tem um papel importante para criação de uma sociedade democrática e tolerante.

Discutir os conceitos de etnocentrismo e alteridade é necessário para compreender as relações humanas no tempo e no espaço, podemos buscar vários exemplos na história das sociedades de casos em que a falta de compreensão sobre as diferenças levou e ainda leva povos a hierarquizar o outro, na tentativa de inferiorizá-los, para melhor dominar. Aqui apresentaremos algumas questões que envolvem conflitos, apropriações de saberes e técnicas, mas também de trocas simbólicas entre sociedades diferentes, como no caso do processo de expansão ultramarina e da formação dos impérios coloniais nas Américas que provocou inúmeros impactos nas sociedades ameríndias, processos histórico-geográficos estudados em anos anteriores do Ensino Fundamental.

2. QUESTÕES/ITENS

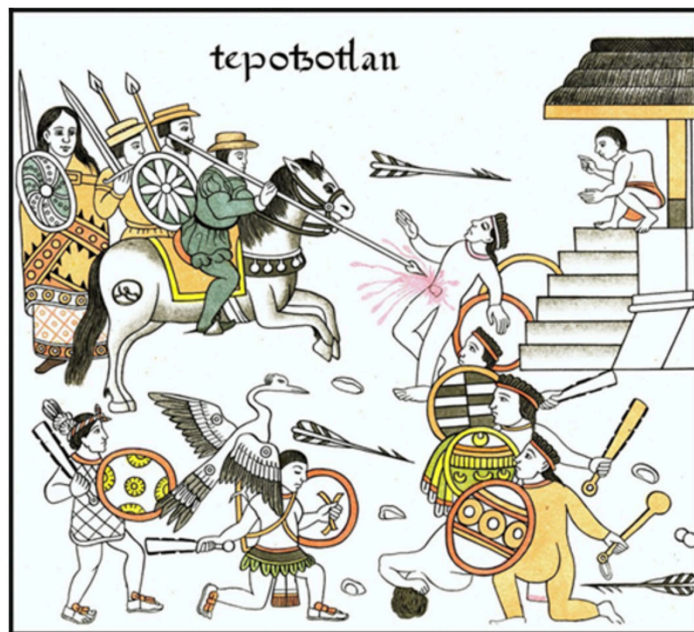
Questão 01

Nas cidades mais frequentadas pelos comerciantes, que por ali circulavam desde o século VI d. C., e onde as terras eram mais férteis, como Tombuctu, Gaô e Jené, no atual Mali, havia muitos azenegues, tauaregues e outros berberes, todos eles povos arabizados (sofreram influência dos árabes-mulçumanos). Mas os povos que moravam nessas regiões eram diferentes desses habitantes do deserto e do norte da África e não eram mulçumanos. Ali viviam principalmente mandingas e fulas, mas também uma variedade de outros grupos que faziam questão de se manter diferentes de seus vizinhos, mesmo convivendo lado a lado. (SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil e africano. São Paulo: Ática, 2008).

O texto sugere que nas regiões onde se desenvolveu o comércio transaariano na África foi marcado pela (o):

- (A) diversidade étnica de sociedades em contato constante.
- (B) eliminação de crenças não islâmicas.
- (C) isolamento social dos agrupamentos humanos.
- (D) uniformidade dos grupos humanos ao longo do tempo.

Questão 02



xilogravura representando a guerra da conquista do império asteca pelos espanhóis no início do século XVI.

Ao relacionar a imagem com as estratégias de guerra do contexto da conquista europeia da América, verifica-se:

- (A) união entre as diferentes etnias da América central contra os invasores espanhóis.
- (B) aliança entre espanhóis e etnias indígenas rivais dos astecas para desestabilizar o império.
- (C) a utilização do cavalo pelos astecas como forma de intimidação dos seus inimigos.
- (D) tentativas de negociação entre indígenas astecas e os conquistadores espanhóis.

Questão 03

A situação alimentar em Portugal só foi melhorando à medida que os produtos passaram a chegar das colônias rotineiramente, a partir do final do século XVII. Então, o milho da América tornou-se substituto excelente para o trigo na confecção do pão e o arroz começou a ser importado do Oriente, sendo, mais tarde, introduzido no Brasil. (RAMOS, Fábio P. Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos – São Paulo: contexto, 2008 p.29).

Caminho das Índias, caminho do mar

O vento e a vela, cravo e canela

O ouro do rei na mesma panela

Deixa cozinhar que eu fico contente

Canta, minha gente, rapaz, se oriente

Eu sou a semente que veio de lá

(Compositor: Antonio Carlos de Moraes Pires. Intérprete: Maria Bethânia, Caminho das Índias, Warner/chappell Edicoes Musicais Ltda, 1981).

O texto historiográfico e a música estão relacionados com o processo histórico do (a):

- (A) reforma religiosa católica e protestante.
- (B) avanço científico do renascimento.
- (C) expansão comercial ultramarina.
- (D) centralização política das monarquias europeias.

Questão 04

Preços médios dos escravos no Brasil (em mil-réis)

Ano	Homens	Mulheres	Média
1835	375	359	367
1845	384	371	378
1855	1075	857	966
1865	972	1145	1059
1875	1256	1106	1181

(Ana Luiza Martins. *A grande lavoura no Brasil: 1850 a 1890, 1990.*)

A Lei Eusébio de Queirós foi uma lei que entrou em vigor em 4 de setembro de 1850 e determinou a proibição definitiva do tráfico de africanos escravizados no Brasil. A lei foi marcada por ter feito esse comércio entrar em declínio e desaparecer.

(disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/lei-eusebio-de-queiros.htm>)

Ao comparar as informações na tabela com o texto, infere-se que a (o):

- (A) diminuição do preço ao longo do tempo dos escravizados se deve ao aumento da imigração estrangeira para o Brasil.
- (B) aumento do preço de homens, mulheres e o valor médio de escravizados foi um desdobramento da lei que pôs fim ao tráfico.
- (C) preço das mulheres foi aumentando progressivamente ao longo das décadas, superando a mão-de-obra masculina.
- (D) queda no preço dos homens escravizados em 1865 implicou na diminuição do preço médio entre homens e mulheres nesse intervalo temporal.

Questão 05



Disponível em: <https://x.com/LatuffCartoons/status/1227982216933912577/photo/1>

A PEC das Domésticas é a Emenda Constitucional nº 72, promulgada em 2013, que igualou os direitos dos trabalhadores domésticos aos demais trabalhadores urbanos e rurais. A lei foi regulamentada pela Lei Complementar nº 150, de 2015.

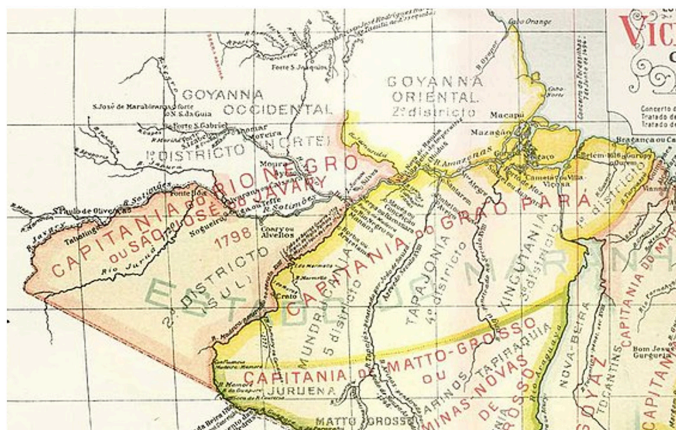
A charge estabelece uma relação entre o Brasil do século XIX e o do XXI, criticando o posicionamento de:

- (A) afro-brasileiros que não lutaram por seus direitos, dificultando sua inclusão na cidadania plena.
- (B) setores privilegiados pela exploração do trabalho, os quais questionam os avanços no campo da cidadania.
- (C) intelectuais que se omitiram nos anos finais da escravidão e atualmente não debatem o racismo estrutural.
- (D) mulheres envolvidas na causa abolicionista e atualmente lutam pela inclusão social das camadas populares.

Questão 06

O mapa amazônico (português) divisava com outras frentes coloniais sob os domínios de Espanha, Inglaterra, Holanda e França. Por isso mesmo, temia-se então que os cativos de cá entrassem em contato com as "ideias perigosas" que chegavam da Europa e do Caribe por Caiena. Hoje sabemos que os quilombos do Curuá, nos arredores da vila de Alenquer, no Baixo Amazonas, souberam da Revolução Francesa de 1789, muito antes que as correspondências

oficiais chegassem às mãos do capitão-geral Martinho de Souza e Albuquerque, governador do Pará à época. O mesmo ocorreu com a revolução dos negros do Haiti em 1792 e com a onda de revoltas marrons (quilombolas) na Jamaica e nas Guianas entre 1795 e 1797. As notícias da abolição da escravidão nas colônias francesas e os movimentos de independência do lado espanhol, em especial o da Venezuela, ecoaram entre os escravos de brasileiros com acenos de liberdade. (NUNES, Benedito, FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Luzes e sombras do Iluminismo paraense. In: Terra matura – Historiografia & História social na Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2002).



trecho de representação cartográfica dos territórios coloniais portugueses e suas fronteiras no século XVIII.

O texto historiográfico evidencia processos históricos localizados em territórios representados no mapa, demonstrando o (a):

- (A) isolamento da região amazônica diante dos impactos das revoluções burguesas.
- (B) ausência de circulação das ideias iluministas pelo número reduzido de pessoas alfabetizadas.
- (C) limitação das ideias de liberdade ao aspecto econômico-comercial dos colonizadores.
- (D) ação de sujeitos históricos para a circulação de ideias e informações.

SEMANA 3

Nos primeiros tempos da República brasileira - mudanças e permanências

1. RESUMO TEÓRICO:

Nesta aula iremos nos debruçar sobre a Proclamação da República, o 15 de novembro, enquanto fato foi resultado de um golpe militar que derrubou a monarquia brasileira, que se enfraqueceu a partir do momento em que esse regime perdeu o apoio das elites econômicas do país, porém a implantação do regime republicano no Brasil resultou de um processo histórico envolvendo variadas nuances nesse contexto, por hora, vamos nos atentar para os processos políticos, as mudanças ocorridas em termos de organização do Estado brasileiro frente à um novo (e não tão) desconhecido regime. Isso aconteceu, principalmente,

pela insatisfação de dois grupos muito importantes naquele momento: o Exército e a elite cafeeira paulista. No caso do Brasil, todo o processo relativo à proclamação e solidificação da República foi encabeçado pelos grupos participantes do Estado, quer como dirigentes, quer como opositores formais. Todo o processo de construção da memória, e consequente confecção de imaginário político-social, ficou a cargo destes mesmos grupos. A um embate simbólico, restrito aos grupos políticos formalmente constituídos, com marcada ausência do grosso da população. Esta última, quando surge em cena, desempenha somente papéis decorativos, ou legitimadores do interesse de algum outro grupo. O amálgama desejado, a ser obtido com o imaginário republicano, capaz de unir Nação e Estado, não se verificou, graças à distância deste último para a realidade popular.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01



Fonte: https://imagohistoria.blogspot.com/2018/09/charges-historicas-republica-velha_78.html

A política do café com leite foi um arranjo político entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais durante a Primeira República. Considerando a mensagem semântica da charge é possível inferir que esse acordo uniu as duas oligarquias mais poderosas do Brasil com o objetivo de

- (A) promover arranjos políticos para eleições presidenciais privilegiando candidatos para o governo federal das regiões sudeste e norte.
- (B) reduzir os conflitos entre as oligarquias, garantindo estabilidade eleitoral para o Brasil e descentralização política de norte a sul.
- (C) controlar as eleições presidenciais do Brasil, fazendo com que o governo federal permanecesse nas mãos de São Paulo e Minas Gerais.
- (D) proporcionar a prosperidade dos negócios cafeeiros e pecuários nos eixos sudeste e nordeste, além da garantia de vitórias presidenciais locais.

Questão 02

“Se a Guerra do Paraguai constitui o apogeu do poder do Estado Imperial, também prenuncia o início de sua decadência, quer por ampliar tensões internas na estrutura sociopolítica, quer por emergir do conflito um exército no qual parte da oficialidade transferiu sua lealdade da figura do Imperador, personificação do Estado Monárquico, para a Nação”

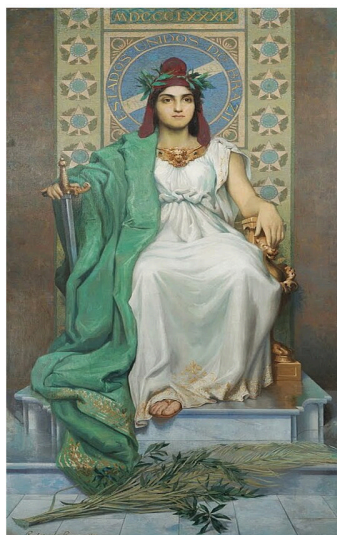
Fonte: SALLES, André Mendes. A Guerra do Paraguai na historiografia brasileira: algumas considerações. Cadernos do Aplicação. Porto Alegre: v. 27-28, jan.-dez. 2014/2015, p. 29-41. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/viewFile/49957/38164>.

Em relação ao conflito que marcou as fronteiras da América do Sul, infere-se que:

- ☐ A O contexto não contribuiu para o fortalecimento monárquico, onde o Brasil conquistou os territórios disputados ao norte do Rio Apa, que hoje fazem parte do Mato Grosso.
- ☐ B O autor relata a ascensão de uma nova classe no meio social brasileiro, uma classe à parte, os militares. Mas é claro que não foram todos os militares que ganharam o prestígio da guerra, mas sim o Estado Maior do exército (marechais, generais, comandantes, capitães etc.).
- ☐ C Foi motivada por interesses externos, principalmente de Portugal que não queria perder suas terras. O conflito ocorreu entre 1864 e 1870.
- ☐ D Seguindo ainda a perspectiva de Salles, estas narrativas a respeito da guerra viram seus holofotes a um sujeito, ou seja, ao “ditador paraguaio” que junto a toda população paraguaia queriam esse confronto..

Questão 03

De fato, bem depressa os caricaturistas passaram a usar a figura feminina para ridicularizar a República. É certo que os inimigos da República fizeram o mesmo com a França. (...) O desapontamento refletido na conhecida frase “Esta não é a república dos meus sonhos” rapidamente invadiu o mundo dos caricaturistas, ao mesmo tempo em que atingia os políticos da propaganda e os escritores. (CARVALHO, J.M.de. A formação das almas: o imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1990. p.87).



A

Allegoria da República, 1896, por Manuel Rodrigues.

B



Esfigie da República Federativa do Brasil. Ficheiro: 100 Brazil real Second Obverse.jpg. abril de 2019.

C



Pedro Bruno. A Pátria, 1919. Museu da República. Rio de Janeiro.

D



15 de novembro
A Monarchia - Não é para fallar mal, mas com franqueza... eu esperava outra cousa.
A Republica - Eu também!
Revista: FON - FON - Nº 46 -- 13 DE NOVEMBRO DE 1909 - ANNO III. CAPA: K.LIXTO.

Questão 04



Na charge lê-se:

"As próximas eleições... 'De cabresto"

Ella.- É o Zé Besta?

Elle.- Não, é o Zé Burro!

(Storni, Revista Careta, 19/02/1927).

- Eu prometo, meu amigo,

De lhe dar colocação

Se você votar comigo

Ao menos nesta eleição.

- Já tenho calo na sola

Meu ladino coroné,

Hoje você me dá tudo

Amanhã me mete o pé.

- Eu vos quero muito bem,

Meu caro eleitor amigo

Não seja tão emperrado,

Venha cá votar comigo.

- Vai armar pra quem quiser,

Coroné, sua arapuca.

Eu cá sou macaco velho,

Não meto a mão na cumbuca.

(Baiano e Cadete, Cabala Eleitoral, Gravadora: Casa Edison, gênero: desafio, 1904-1907).

Os documentos expressam posicionamentos diferentes, demonstra-se respectivamente:

- (A) dominação e alienação
- (B) manipulação e crítica.
- (C) concordância e controle.
- (D) soberania popular e troca de favores.

Questão 05

Enfim, apesar da República ter por objetivo superar um "passado", esta não contava com instrumentos, a não ser a mimetização de instituições e discursos, capazes de constituir uma ruptura genuína em relação às ações daqueles que a conduziam. (ANDRADE, C. Cesar Vioto de. Modernidade republicana e prática patrimonialista: rupturas e permanências na república velha. in.: Revista Ars Historica, ISSN 2178-244X, nº 9, Jul./Dez., 2014, p. 36-54.).

Ao analisar o processo de implantação da república no Brasil, o autor conclui que:

- (A) representou uma ruptura com o período imperial.
- (B) manteve a figura do imperador como chefe de estado.
- (C) preservou algumas características estruturais do regime anterior.
- (D) trouxe inclusão democrática com ampla participação popular nas instituições republicanas.

Questão 06

O produto representou, em média, cerca de 60% das vendas brasileiras no exterior, embora, em alguns anos, tenha respondido por perto de 80% das exportações brasileiras. Sua participação no total das exportações mundiais do produto foi da ordem de 65%, em média, entre 1880 e 1930. (VILLELA, A. Política comercial na Primeira República.

disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/POL%C3%8DTICA%20COMERCIAL%20NA%20PRIMEIRA%20REP%C3%9ABLICA.pdf>).

O item brasileiro referido no texto era:

- (A) o café, principal produto da economia brasileira no mercado internacional.
- (B) a cana de açúcar, principal produto na economia nordestina.
- (C) a borracha, principal produto brasileiro no mercado exterior.
- (D) os tecidos, oriundos das primeiras fábricas têxteis desenvolvidas no sudeste.

SEMANA 4

MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADANIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA

1. RESUMO TEÓRICO:

As revoltas na Primeira República foram motivadas por inúmeros fatores, como desigualdade social e pobreza, violência policial, medo, fanatismo religioso etc. As quatro principais revoltas do período, isto é, as mais estudadas são: Canudos, Contestado, Revolta da Vacina e Revolta da Chibata. A Guerra de Canudos aconteceu entre 1896-97 e foi motivada pela insatisfação das elites baianas com a formação do arraial que possuía um líder religioso desvinculado da Igreja e uma experiência social com ares de igualitarismo. A Guerra do Contestado aconteceu em uma região disputada por Paraná e Santa Catarina e envolvia a insatisfação dos sertanejos com a pobreza e o fervor religioso. A Revolta da

Vacina foi motivada pela insatisfação da população com a violência do processo de modernização do Rio de Janeiro aliada ao medo da campanha de vacinação forçada. A Revolta da Vacina aconteceu entre 10 e 16 de novembro de 1904, na cidade do Rio de Janeiro, à época, capital do Brasil. A Revolta da Vacina foi uma revolta popular que aconteceu pela insatisfação da população por conta da violência do processo de sanitização da capital. Naquele momento, o Rio de Janeiro passava por uma campanha de vacinação forçada da população contra a varíola. A Guerra de Canudos aconteceu no sertão da Bahia entre 1896 e 1897 e colocou o Exército brasileiro contra os habitantes de um arraial chamado Belo Monte. O arraial era liderado por Antônio Conselheiro, um beato (líder religioso local) que se instalou na região em 1893, após participar de protestos contra o aumento de impostos que tinha acontecido desde a Proclamação da República. Também é importante lembrar da Semana de Arte Moderna entre 13 e 18 de 1922, um evento artístico e cultural que aconteceu em São Paulo. O evento marcou o início do Modernismo no Brasil, quebrando padrões estéticos vigentes e dando uma feição mais brasileira à arte.

2. QUESTÕES/ITENS

Questão 01



Fonte: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-revolta-da-vacina.phtml>

A charge remete à Lei de Vacinação Obrigatória no início do século XX. Para combater as doenças que abatiam os cariocas, não bastariam as reformas urbanas no centro da cidade. Rodrigues Alves convocou um jovem médico do interior de São Paulo que acabara de estagiar em Paris, Oswaldo Cruz. O governo resolveu, então, fazer uma nova lei obrigando toda a população a se vacinar, em novembro de 1904.

O projeto permitia que

- (A) os agentes sanitários entrassem na casa das pessoas para vaciná-las.
- (B) a população optasse livremente por recusar a vacinação.
- (C) as camadas populares pudessem sair da cidade com o apoio do governo.
- (D) a fiscalização dos agentes só ocorresse com autorização da prefeitura.

Questão 02

Concluídas as pesquisas nos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em vários pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças, regularmente espaçadas, frondeando-se, faces voltadas para o caminho. Por cima, nos arbustos marginais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólãs multicores, selins, cinturões, quepes de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas...

CUNHA, Euclides. Os sertões. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 255.

Considerando o fragmento de Euclides da Cunha na obra *Os Sertões*, o narrador observador relata, com detalhes, a Guerra de Canudos. Neste sentido, infere-se que:

- (A) A obra possui narrador observador que participa diretamente das ações.
- (B) Se configura como relato de caráter jornalístico, que visa, portanto, à imparcialidade.
- (C) O narrador faz uma análise somente científica dos elementos observados.
- (D) O autor traça um perfil do sertanejo, baseado no romantismo e ideal nacionalista.

Questão 03

Em 1922, quando a Independência do país completava cem anos, o Brasil passava por diversas modificações sociais, políticas e econômicas. Surge então a necessidade de recorrer a uma nova estética, e daí nasce a Semana de Arte Moderna. Ela esteve composta por artistas, escritores, músicos e pintores que buscavam inovações. O intuito era criar uma maneira de romper com os parâmetros que vigoravam nas artes em geral. Para Di Cavalcante, a semana de arte: "Seria uma semana de escândalos literários e artísticos, de meter os estribos na barriga da burguesiazinha paulista".

Neste sentido, infere-se que:

- (A) Os artistas envolvidos propunham visão de arte clássica e conservadora.
- (B) Defendiam a estética das escolas artísticas europeias do século XIX.
- (C) Houve mais aproximação com a arte acadêmica paulistana.
- (D) Propunham uma fusão de influências externas aos elementos brasileiros.

Questão 04

Chamam este século das luzes

Eu chamo o século das brigas

A época das ambições

O planeta das intrigas

Muitos cachorros num osso

Um pau com muitas formigas.

Então, depois da República

Tudo nos causa terror

Cacete não faz estudo

Mas tem cara de doutor

A cartucheira é a lei

o rifle o governador.

(BARROS, Leandro Gomes de, Um Pau com Formigas, Recife, 1912, p.1-2).

Na Primeira República, assiste-se à construção de estratégias políticas e sociais de dominação, que visavam à imposição de uma ordem capitalista e à consolidação do regime republicano na cidade do Rio de Janeiro – e a repressão do policial era uma das faces visíveis desse movimento para os trabalhadores. (...) . (MATOS, R. Violência policial em favelas e cortiços do Rio de Janeiro na Primeira República. O Social em Questão - Ano XXV - n° 53 - Mai a Ago/2022, p.30 ISSN: 2238-9091 (Online).

Pode-se inferir, a partir dos textos que o papel do Estado brasileiro na primeira república:

- (A) aplicava os princípios do liberalismo político.
- (B) adotava a prática científica nas políticas públicas.
- (C) reforçava o caráter violento para o controle social.
- (D) estabelecia separação entre Estado e religião.

Questão 05



fonte disponível em: <https://ihggcampinas.org/2020/11/05/os-percalcos-dos-censos-republicanos-a-te-a-criacao-do-instituto-brasileiro-de-geografia-e-estatistica-ibge/> acesso em março de 2025).

No início do século XX, as condições de vida no Brasil eram precárias, com doenças infecciosas e parasitárias como as principais causas de morte. No entanto, ao longo do século, houve melhorias significativas, como o aumento da expectativa de vida, a expansão da vacinação e a construção de hospitais.

A explicação histórica para o maior crescimento populacional no Brasil está em:

- (A) fluxo migratório em meados do século XVIII provocado pela corrida do ouro nas Minas Gerais.
- (B) aumento no número de habitantes no Rio de Janeiro em consequência do estabelecimento da corte portuguesa no início do século XIX.
- (C) fim do tráfico de escravizados em meados do século XIX e aumento da imigração estrangeira.
- (D) aumento do fluxo migratório estrangeiro, crescimento urbano e melhoria das condições de vida nas primeiras décadas do século XX.

Questão 06

Em janeiro de 1898, por exemplo, a Folha do Norte (jornal paraense), na primeira página e em letras de destaque, convidava os seus leitores a participarem de uma quermesse “em favor das famílias das vítimas do dever”. (...) Até mesmo em propagandas, a memória desse episódio era recorrente, como fez a Drogeria Nazareth, afirmando que a mesma “fúria” com que a “Igreja de Canudos”, um “baluarte de jagunços”, havia sido derrubada pelos “canhões da legalidade”, as “Pílulas de Pião” atacariam as “moléstias da pele”. Em abril desse mesmo ano, o medo de um “Novo Canudos” é evocado com a notícia do aparecimento em Jaguary (Minas Gerais) de um “novo profeta”, que fazia “sermões”, praticava “milagres” era seguido, no dizer da Folha do Norte, baseado em relatos da “imprensa do sul”, por “fanáticos e ignorantes”. (...). (LACERDA, Franciane Gama. Migrantes cearenses no Pará: faces da sobrevivência (1889 – 1916). Belém: Ed. Açaí/ PPHIST – UFPA, 2010. p.314).

Os termos em destaque são as formas como um órgão da imprensa paraense se referia ao movimento de Canudos ocorrido no sertão baiano, denotando um sentido:

- (A) crítico à violência do regime republicano aos seguidores do beato Antônio Conselheiro.
- (B) depreciativo do movimento, respaldando o olhar do regime republicano.
- (C) de neutralidade informacional sem demonstrar apoio a um grupo social específico.
- (D) restrito, uma vez que o conflito não repercutiu fora das regiões baianas.

Referências

ANDRADE, C. Cesar Vioto de. Modernidade republicana e prática patrimonialista: rupturas e permanências na república velha. in.: Revista Ars Historica, ISSN 2178-244X, nº 9, Jul./Dez., 2014, p. 36-54.

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CUNHA, Euclides. Os sertões. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

CURRAN, Mark. História do Brasil em Cordel. São Paulo:Edusp, 2001.

DINIZ, André. República Cantada: do choro ao funk, a história do Brasil através da música, 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SAEB/SEDUC. Coerência pedagógica sistêmica na implementação do currículo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

GOFF, Jacques Le. A Idade Média explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007

RAMOS, Fábio P. Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos – São Paulo: contexto, 2008.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (Orgs.) O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LACERDA, Franciane Gama. Migrantes cearenses no Pará: faces da sobrevivência (1889 – 1916). Belém: Ed. Açai/ PPHIST – UFPA, 2010.



Estudante

Turma

Escola

HISTÓRIA

SEMANA 1

Questão 01 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 02 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 03 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 04 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 05 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 06 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

SEMANA 2

Questão 01 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 02 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 03 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 04 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 05 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 06 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

SEMANA 3

Questão 01 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 02 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 03 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 04 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 05 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 06 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

SEMANA 4

Questão 01 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 02 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 03 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 04 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 05 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Questão 06 ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D